



A IMPORTÂNCIA DO COCO DE RODA NA HISTÓRIA DE UM POVO – PROJETO COCO DE RODA ENCONTRO DE GERAÇÕES NA ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO DE FORTE VELHO/SANTA RITA-PB - VIVÊNCIA

Autora: Givanilda Gomes da Silva¹

Prefeitura Municipal de Cabedelo/Diretoria de Educação Inclusiva, givanildagomes@yahoo.com.br

RESUMO

O projeto teve como objetivo principal sensibilizar os jovens da importância da cultura local (coco de roda) na identidade individual e histórica de um povo e como levá-los a conviver com os idosos de nossa comunidade, adquirindo conhecimento sobre suas raízes, gerando assim um encontro de gerações. O projeto Coco de Roda Encontro de Gerações foi implantado na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio de Forte Velho - Santa Rita/Pb, no ano de 2012, visando reestabelecer, através de uma abordagem sociointeracionista e transdisciplinar, uma relação entre as crianças e adolescentes de Forte Velho com sua cultura e suas raízes, onde a cultura do coco de roda em tempos de outrora era muito forte e que na atualidade se encontra desvalorizada, quase esquecida, visto que os jovens, devido às “novidades” trazidas pela globalização, não abraçam sua cultura, não valorizam a sua história. Para isso, contei com a colaboração de todo o corpo docente da escola supracitada. Busquei fundamentar esse projeto em autores que pesquisaram e escreveram sobre o coco de roda do país e que deram subsídios para que eu compreendesse melhor a história do coco de roda local. Por dois (02) anos convivi com o grupo de coco de roda, buscando conhecer as músicas, os instrumentos e o estilo de dança, além de observar o porquê dos jovens não estarem fazendo parte do grupo. Os resultados não foram os almejados em consequência da minha saída da escola em 2014, onde o corpo docente não deu continuidade ao projeto. Porém, enquanto estava sendo desenvolvido houve uma compreensão por parte dos alunos da importância de defender e disseminar a cultura do coco de roda, para que sua história não caia no mar do esquecimento. Faz-se necessário ensinar nas escolas a cultura local aos discentes, visto que a escola é o espaço ideal para disseminar saberes, culturas e se desmistificar conceitos preestabelecidos que desfavorecem a identidade cultural e social local.

Palavras-chave: Cultura popular. Vivência comunitária. Educação. Interdisciplinaridade.

¹ Graduada em Pedagogia (UVA); Especialista em Supervisão Escolar e Orientação Educacional (CINTEP/PB) e Educação Social Inclusiva (VERBO EDUCACIONAL).



II CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

**A IMPORTÂNCIA DO COCO DE RODA NA HISTÓRIA DE UM POVOPROJETO COCO
DE RODA ENCONTRO DE GERAÇÕES NA ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO
FUNDAMENTAL E MÉDIO DE FORTE VELHO/SANTA RITA-PB - VIVÊNCIA**

Autora: Givanilda Gomes da Silva

Prefeitura Municipal de Cabedelo/Diretoria de Educação Inclusiva, givanildagomes@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO

O Coco de Roda é uma manifestação cultural trazida para o Brasil pelos africanos na época da escravidão. Segundo Mário de Andrade em “*A literatura dos cocos*”, estudo publicado em Os cocos, refere-se à dificuldade de precisão mediante nomenclatura:

“Antes de mais nada convém notar que como todas as nossas formas populares de conjunto das artes do tempo, isto é cantos orquestricos em que a música, a poesia e a dança vivem intimamente ligadas, o coco anda por aí dando nome pra muita coisa distinta. Pelo emprego popular da palavra é meio difícil a gente saber o que é coco bem. O mesmo se dá com ‘moda’, ‘samba’, ‘maxixe’, ‘tango’, ‘catira’ ou ‘cateretê’, ‘martelo’, ‘embolada’ e outras. (...) Coco também é uma palavra vaga assim, e mais ou menos chega a se confundir com toada e moda, isto é, designa um canto de caráter extraurbano. Pelo menos me afirmou um dos meus colaboradores que muita toada é chamada de coco”.

Quando mencionamos à dança na brincadeira de coco, a poesia torna-se um componente indispensável. Para que uma roda de coco se forme é preciso que o mestre (ou a mestre) lance a provocação de uma entoada para que o coro responda e, nesse balanceio, segue-se a roda seguida de seus tocadores (zabumba e ganzá) e de suas dançadeiras vestidas com suas saias rodadas multicoloridas. Tais cantos revelam, na maioria das vezes, o cotidiano presente em sua comunidade e neles encontramos também deboche e ambiguidade, ou crítica social, com temas relacionados à situação do negro, ou das batalhas rurais na região, além de lembranças de lutas, dificuldades e



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

desejos para a memória coletiva da comunidade onde a cultura do coco encontra-se inserida. Assim, são muitas as situações e temas dos cocos, provenientes da memória oral das cantadeiras de coco e marisqueiras (ribeirinhas) da comunidade, tesouro cultural de uma riqueza imaterial que constitui um colóquio cognitivo entre um passado revisitado e um presente saudoso. As poesias dos cantos do coco nos transportam a um tempo passado, mas também a uma resistência diária dos tempos atuais.

A cultura afro-brasileira do coco de roda impulsiona a uma vontade coletiva de se fazer entender através de uma arte onde se reafirmam e se comunicam valores de uma identidade de um povo. Assim, por meio da influência mútua, cria-se a ciência de persona e difusão de um conhecimento através da peculiaridade de uma arte ou performance, no caso, o coco de roda, vivenciados em um primeiro momento no ambiente comunitário; depois, assimilado e incorporado em outras situações diferentes do usual, e que excedem os limites geográficos, indo a outras realidades culturais. Vilas, 2005 p.188, esclarece o significado de performance, de maneira ampla, dentro de um contexto cultural:

Performance é compreendida como uma dialética de fluxo, reflexividade de ação e consciência onde significados, valores e objetivos centrais duma cultura se veem em ação; assim a performance afirma a nossa humanidade compartilhada, mas também declara o caráter único das culturas particulares. (Turner apud Schechner, 2000, p. 47. (Vilas : 2005 p. 188)

Esse legado afro-brasileiro compõe um bem cultural inenarrável passado através da oralidade e de suas reproduções performáticas e que atualmente abre espaço para as comunidades negras irem atrás do reconhecimento de sua identidade, cidadania e dignidade na sociedade brasileira.

Com o coco de roda de Forte Velho não foi diferente: o mesmo foi inserido na comunidade através dos primeiros negros que povoaram este lugar, passando a ser atração nos festejos locais, tais como casamentos, aniversários, batizados e festas juninas. Toda manifestação social era motivo para dançar o “coco”.

A cultura do coco de roda manteve-se viva por gerações, sendo que, na atualidade, diante da profusão de novas manifestações populares e midiáticas, com muita dificuldade, esta cultura vem



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

lutando para continuar atuante, mesmo passando por sua pior fase, visto que seus componentes já estão idosos e a maioria dos jovens não sente interesse em dar continuidade a esta tradição. E os que sentem este desejo encontram barreiras em participar dos eventos do grupo, uma vez que os componentes mais antigos alegam que os jovens não sabem dançar. Daí, entre uma apresentação e outra do grupo, percebi a necessidade de se fazer algo por esta cultura popular maravilhosa, que está agonizando, assim como pelas crianças e jovens e também pelos próprios idosos. Diante desta situação, nasceu o Projeto Coco de Roda Encontro de Gerações, que através da dança e da música, visa proporcionar às crianças e jovens da comunidade um acesso à cultura do coco de roda, além de ocupar-lhes o tempo livre com informações relevantes que os façam sentirem-se orgulhosos de sua cultura, de sua identidade e que ao mesmo tempo fiquem longe das tentações da ociosidade e sintam interesse em frequentar a escola.

No ano de 2012 o Projeto Coco de Roda Encontro de Gerações foi incluído nas atividades curriculares dos alunos da Escola Estadual do Ensino Fundamental e Médio de Forte Velho, nas turmas do 5º, 6º e 7º ano do fundamental.

O objetivo do projeto foi levar as crianças e jovens a se inserirem no convívio cultural da comunidade, valorizando a cultura do coco de roda e não deixando que a mesma venha a submergir no mar do esquecimento deste povo; fazer com que as crianças e jovens reconheçam a importância do coco de roda para sua identidade cultural, e o valorize. Os objetivos específicos foram levá-los a conhecer a história do coco de roda no Brasil, na Paraíba e na comunidade em que vivem (como surgiu por quem foi trazido, e há quanto tempo); além de identificar quais foram os primeiros componentes do grupo coco de roda de Forte Velho, como eram as festas animadas pela dança e há quanto tempo existe na comunidade; visando também identificar a poética que se desenvolve na dança ou na brincadeira do coco (conforme a denominação dos participantes), no que se refere ao canto, a esquemas métricos, rítmicos e a aspectos temáticos; fazer com que os discentes se apropriem na prática da cultura do coco de roda propriamente dito (dançar, tocar), ou seja, revestir-se de sua cultura originária; propiciar momentos de interação, através da dança do coco de roda, entre os discente e os componentes do grupo local, para que aconteça o “encontro de gerações”.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Para o desenvolvimento do projeto me ancoriei em autores como Mário de Andrade (1982 e 2002), Paula Cristina Vilas (2005), visando dar-lhe um respaldo teórico e um caráter epistemológico.

Na elaboração desse projeto me propus a desenvolver métodos e linguagens que comportasse uma identidade cultural, usando material didático-pedagógico que permitisse o conhecimento específico a respeito do coco de roda, formando uma visão positiva dos conhecimentos adquiridos anteriormente pelos participantes do projeto e alencando novos conhecimentos aos já adquiridos, e ao mesmo tempo desmistificando outros pré-estabelecidos pelos mesmos. Fazendo ponte com as disciplinas tradicionais da matriz curricular da escola, pautada numa abordagem sociointeracionista e interdisciplinar com a colaboração dos colegas docentes que abraçaram comigo a ideia; rodas de conversa entre os discentes e os participantes do coco de roda da comunidade (mestre, tocadores, dançadeiras), para que a partir desse convívio, florescesse o desejo de abraçar a cultura do coco de roda.

Os resultados obtidos não foram exatamente os idealizados, visto que, quando o projeto se encontrava num estágio de pleno desenvolvimento, no ano de 2014, por motivos de força maior me desliguei da escola onde o projeto estava sendo desenvolvido e a instituição não deu continuidade às atividades propostas no projeto.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A percepção de mundo vivenciada sobre uma história recuperada consente à comunidade, onde essa história é vivenciada a defender uma memória coletiva e comunicar certo acervo popular, mesmo diante da globalização e capitalização mundial e do avanço das novas tecnologias, propagação e (re) interpretação dos tesouros culturais. Tudo isso pode admitir à comunidade reavaliar uma jovem identidade emergente, distinguida através de um conhecimento tradicional



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

inter-geracional. Portanto, a partir do apoderamento étnico, a edificação de identidade de um povo (Ribeirinhos) se fortalece.

Necessitamos compreender que esta “brincadeira” será revalorizada e ressignificada pelo grupo no meio comunitário a partir do momento que os jovens reconheçam que a mesma lhes pertence e que eles são parte fundamental desta cultura, iniciando, assim, o processo de valorização de sua identidade cultural, colocando-a como parte principal da sua história, da sua vida comunitária.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Mário de. **Danças dramáticas do Brasil**, Tomo II, Belo Horizonte : editora Itatiaia, 1982.

_____, Mario de. **Os cocos**. Preparação, ilustração, e notas de Oneyda Avarenga ; Belo Horizonte, MG/Itatiaia, 2002.

VILAS, Paula Cristina. "A voz dos quilombos : na senda das vocalidades afro-brasileiras". Em : **Horizontes Antropológicos**, Porto Alegre, ano 11, n. 24, p. 185-197, jul./dez. 2005.